

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES E COMPETÊNCIAS EM GESTÃO DA INOVAÇÃO ENTRE EMPRESAS PARANAENSES

DÁLCIO ROBERTO DOS REIS (dalcioeis@terra.com.br , dalcio@utfpr.edu.br)
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

No ambiente globalizado e competitivo dos dias de hoje, já não é mais somente o fator qualidade o grande diferencial das empresas para obter vantagens competitivas. A inovação tecnológica surge como fator indispensável para aquelas organizações que desejam se manter ou alcançar uma situação de liderança de mercado. São os novos valores agregados aos produtos, processos e serviços que geram vantagens sobre os concorrentes. Quem inova mais rapidamente, possui uma vantagem considerável sobre os demais participantes desta competição pelos mercados consumidores. Todas as empresas desejam ser inovadoras, mas, muitas vezes, se deparam com obstáculos e dificuldades que acabam bloqueando o caminho rumo à inovação tecnológica. Às vezes por restrições de recursos, outras vezes por dificuldade de se implantar um ambiente e uma visão inovadora na cultura organizacional devido às resistências que surgem, enfim, nem sempre chegam a um nível de inovação adequado para que a empresa possa ser realmente considerada inovadora.

O problema que se pretendeu resolver reside na falta de informações que deixem claras as necessidades e competências das empresas industriais paranaenses em termos de Inovação Tecnológica, especificamente informações sobre intensidade do esforço para a inovação, sobre resultados deste esforço, sobre as estruturas organizacionais para a inovação, sobre a maturidade dos processos de gestão da inovação e sobre a existência ou não de uma cultura empresarial voltada para a inovação tecnológica. O objetivo geral desta pesquisa foi traçar um panorama das necessidades e competências em Gestão da Inovação Tecnológica e indicar referências, em termos de indicadores de inovação tecnológica, para as empresas paranaenses.

A Metodologia de execução da pesquisa foi a de pesquisa de campo com amostra intencional, que previu as seguintes atividades: Seleção das empresas participantes do projeto; Criação e aplicação do instrumento de diagnóstico; Análise dos resultados em reuniões dos Conselhos Setoriais da Federação das Indústrias do Estado do Paraná. O perfil da amostra foi composto pelos seguintes setores Confecção – 7 %; Química – 8 %; Software – 15 %; Embalagens – 7 %; Carrocerias – 8 %; Alimentos - 25 %; Serviços – 15 %; Produtos odontológicos – 8 %; Equipamentos para granjas – 7 %. O instrumento de diagnóstico foi alicerçado em cinco grandes indicadores, a saber: a) Indicadores de intensidade de esforço para a obtenção da inovação tecnológica; b) Indicadores de resultados obtidos; c) Indicadores da existência de cultura organizacional orientada para a inovação; d) Grau de maturidade nos processos de gestão da inovação; e) Indicadores de utilização de ferramentas de gestão de tecnologia.

Estes cinco grandes indicadores foram desmembrados em 14 sub-indicadores:

Indicadores de Esforços para Inovar – IEI

IRH = Indicador de Recursos Humanos dedicados à P&D&I.

IPD = Investimento financeiro em P&D&I.

TIR = Tipo do Investimento Realizado.

COI = Configuração Organizacional favorável à Inovação.

EFI = Estrutura Física da empresa destinada a P&D&I.

CUL = Cultura organizacional voltada para a inovação.

GMI = Grau de Maturidade nos processos de Inovação.
PGT = Práticas de Gestão de Tecnologia e inovação.

Indicadores de Resultados dos Esforços de Inovação – IRI

NPI = Número de Projetos de Inovação.

PFI = Percentual do Faturamento advindo de novos produtos ou novos serviços.

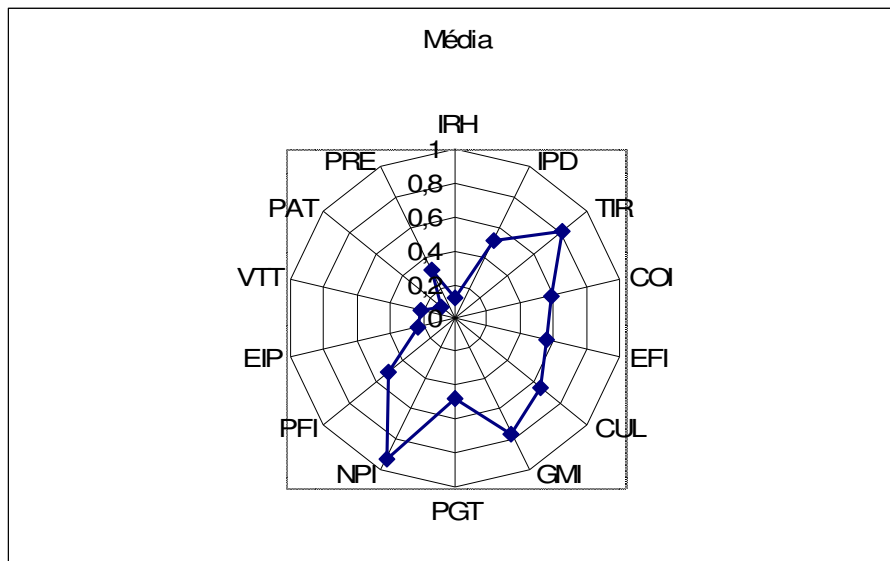
EIP = Economia decorrente de Inovação em Processos internos.

VTT = Venda de Tecnologia própria para Terceiros.

PAT = Número de Patentes requeridas ou concedidas.

PRE = Prêmios recebidos relacionados à Inovação.

Os resultados da média entre as empresas aparecem, resumidamente, no gráfico 1.



Percebe-se que a média das empresas paranaenses apresenta claras fragilidades nos indicadores de recursos humanos dedicados à P&D&I e nos investimentos financeiros. Consequentemente os indicadores de resultados desses esforços apresentam números preocupantes em termos do percentual de faturamento advindo de inovações, na economia de custos decorrentes de inovações em processos, na venda de tecnologia e no registro de patentes.

Principais referências bibliográficas

DOSI, Giovanni; FREEMAN, Christopher; NELSON, Richard; SOETE, Luc. Technical Change and Economic Theory. London: Pinter Publishers, 1988.

FREEMAN, Christopher. The Economics of Industrial Innovation. 1982. London: Pinter Publishers, 1982.

HAMEL, G.; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar mercados de amanhã. Rio de Janeiro: Elsevier, 1995.

NELSON, R.; WINTER, S. (1982) An Evolutionary Theory of Economic Change. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. OECD Proposed guidelines for collecting and interpreting technological innovation data: “Oslo manual”. Paris, OECD, 1992.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Managing Innovation – Integrating Technological, Market and Organizational Change, 2nd. London: John Wiley & Sons, 2001.